



Gestão de Riscos - Gripe Suína



Actualmente, a OMS encontra-se no nível 4 do seu Alerta Pandémico, que se traduz na infecção limitada entre seres humanos e em casos registados em diversos países. A alteração para uma fase mais crítica de alerta pandémico indica que a probabilidade de uma pandemia aumentou, mas não que seja inevitável.

Se ficar provado que o vírus é facilmente transmissível entre humanos e a OMS continuar a aumentar o nível de ameaça, podem surgir restrições às viagens e ao comércio internacional de determinados bens.

O Grupo MMC, através da Marsh e da Mercer, está a realizar um Survey para analisar se as empresas portuguesas estão preparadas para enfrentar uma pandemia.

Na sua sequência pedimos dez minutos do seu tempo para preencher o questionário (copie o endereço e “cole” na barra de endereços da sua aplicação à internet):

http://marsh.websurveyor.net/ss/wsb.dll/smiranda/Pandemic_Flu_Quest.htm

No seguimento dos casos já confirmados de Gripe Suína (A/H1N1) identificados nas populações do México, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia, Espanha e Israel, bem como outros casos suspeitos detectados noutros países, este Adviser pretende identificar os riscos e as medidas que as empresas devem tomar para fazer face a uma possível pandemia humana.

Devem as empresas preocupar-se?

- Ao contrário da gripe das aves, acredita-se que este surto não representa uma ameaça significativa para os criadores pecuários que estavam preocupados com a propagação da doença através das aves migratórias.
- O impacto psicológico pode generalizar-se. No México, a maioria dos restaurantes e bares estão fechados, estão a ser cancelados eventos públicos e muitas pessoas estão a ficar em casa, faltando ao trabalho, em vez de viajarem.
- As indústrias do turismo e das viagens devem vir a ser afectadas negativamente pela queda no número de passageiros, se os turistas escolherem ficar em casa ou alterarem os seus planos de viagem. Países como o Reino Unido, França e Alemanha alertaram que as viagens para o México devem ser evitadas, salvo extrema necessidade.
- As cadeias de fornecimento podem vir a ser afectadas se o vírus se propagar, particularmente se os fornecedores forem provenientes de países com elevada densidade demográfica e onde o acesso à saúde seja muito limitado ou escasso.

Continuidade do negócio e implicações na gestão da crise

Embora hajam empresas que têm procedimentos ou planos para emergências com impacto na continuidade do negócio e/ou gestão de crise, estes podem não cobrir adequadamente uma situação que envolve doenças transmissíveis que afectam os funcionários e a população em grande escala. Até mesmo empresas que prepararam planos de pandemia ao longo dos últimos anos, podem não ter tido a oportunidade de desenvolver, comunicar internamente ou testar esses mesmos planos na sua totalidade.

Uma pandemia pode propagar-se rapidamente, durando muitos meses, e infectar 25% ou mais da população mundial, de acordo com peritos em saúde pública. Muitas organizações acreditam que no pico de uma pandemia severa, mais de 75% dos empregados podem faltar ao trabalho.

Para fazer face a este risco, as empresas precisam de monitorizar esta situação com muito cuidado, prestando especial atenção aos conselhos dos Governos e da OMS, examinando e, eventualmente, corrigindo os seus planos actuais de pandemias, de continuidade do negócio e de gestão de crise.

A Marsh recomenda que as empresas façam uma revisão dos seus controlos de gestão de risco, das suas políticas de recursos humanos e outras políticas de pandemias, bem como planos de gestão de crise e capacidades de comunicação de crise. As empresas devem actualizar estes planos baseando-se na ameaça de uma pandemia. Além disso, existem acções preventivas e preparatórias que podem e devem ser tomadas de imediato.

A Marsh considera que os pontos-chave que as empresas devem considerar imediatamente são:

- Assegurar que os planos de gestão de crise e de continuidade do negócio incluem cenários de pandemia e proceder a exercícios sempre que possível.
- Rever as políticas da empresa quanto a: viagens, higiene e rastreio médico, apoio médico e recurso a anti-virais, incluindo o fornecimento de produtos sanitários anti-bacterianos, máscaras e outros materiais;
- Em centros populacionais, assegurar que os planos incluem a possibilidade dos empregados trabalharem em casa, se for possível e apropriado;

- Considerar se existem quaisquer processos vitais que conseguem ser mantidos na normalidade ou numa localização central em caso de pandemia. Por exemplo, call centers, serviços de saúde e serviços vitais para as pessoas vulneráveis.
- Rever a estrutura que vai ser necessária para gerir a crise de forma eficaz. Isto inclui como implementar múltiplos planos de continuidade do negócio, enfrentar um número crescente de funcionários a trabalhar em casa e alterações substanciais no mercado e na cadeia de fornecimento.

Os principais objectivos dos planos de continuidade do negócio devem passar por reduzir a exposição, minimizar impactos de forma proactiva, promover e intensificar a comunicação, minimizar os picos de absentismo no trabalho. No caso de a OMS aumentar o grau de ameaça para o nível 6 (generalização da infecção em humanos) as empresas necessitam de ter o seguinte:

- Um plano de gestão de crise que inclua elementos adaptados a uma pandemia.
- Uma força de trabalho alternativa ou políticas de trabalho em casa e planear a eventualidade da maioria dos trabalhadores estarem ou poderem ser afectados pela pandemia;
- Uma estratégia para tomar precauções especiais na avaliação do estado de saúde dos trabalhadores e potencialmente impedir que empregados infectados possam regressar ao trabalho;
- Um processo para gerir os impactos emocionais de situações críticas como a morte de um familiar ou de um colega de trabalho;
- Um processo para, de forma organizada, encerrar ou reduzir a disponibilização de serviços de acordo com a redução da procura dos clientes, trabalhadores disponíveis, fornecimento de matérias-primas e de recursos energéticos;
- Uma estrutura e processos para trabalhar de forma colaborativa com terceiros para manter fluxos críticos de abastecimento, serviços e produtos.

Mais Informação

Organização Mundial da Saúde
<http://www.who.int/>

Direcção-Geral da Saúde
<http://www.dgs.pt>

Contactos:

Jaime Gato
T. 213 113 826 F. 213 113 701
E-mail: jaimecaldeira.gato@marsh.com
www.marsh.pt